

## Drogadição e AIDS

*Lucieni de Oliveira Conterno*

Médica Infectologista – FAMEMA

---

A drogadição é uma condição complexa com severas conseqüências do ponto de vista individual, familiar, social e médico. Pessoas que utilizam drogas ilícitas endovenosas estão excluídas socialmente e, geralmente, não freqüentam os serviços de saúde, que na maioria das vezes também não possuem uma proposta clara de atuação.

Os drogaditos são considerados de alto risco para adquirir e transmitir várias infecções, incluindo o HIV, vírus da hepatite B e C. O principal mecanismo de transmissão está relacionado ao ritual de compartilhar seringas emprestadas, alugadas ou já usadas por outras pessoas.

Existem algumas propostas, e muitas controversas, de como se lidar com o problema, mas todas elas priorizando a necessidade de se garantir, primariamente, ao drogadito o acesso aos serviços de saúde e de se implementar uma abordagem multidisciplinar que contemple todas dimensões desse desafio.

As recomendações existentes incluem:

- parar de usar e injetar drogas;
- participar e seguir um tratamento de abuso de substância, incluindo a prevenção de recaídas.

Se o uso de drogas ilícitas continua, orientar medidas e fornecer condições para se reduzirem os riscos individuais e sociais de complicações e transmissão de doenças.

É necessário que cada local escolha sua proposta de atuação, sem esquecer que toda política pública é uma resposta da sociedade aos seus problemas. Todo conhecimento acumulado sobre as drogas e a experiência clínica e de recuperação com as pessoas que as consomem deve ser considerado, entendendo que a saúde do drogadito é tão relevante quanto a drogadição em si e que apenas uma visão holística poderá fazer face ao problema existente.